
Sumário executivo da Nippon Foundation

Projeto de Pesquisa Global Sobre Jovens Adultos Nikkeis

Os jovens adultos nikkeis continuam a ter um forte senso de identidade nikkei, e estão interessados em expandir a sua rede mundial nikkei, como também fortalecer os seus laços com o Japão.

1. Introdução

O Projeto Global Sobre a Identidade dos Jovens Adultos Nikkeis examina as opiniões, comportamentos e percepções de identidade de jovens adultos de ascendência japonesa entre 18 e 35 anos. O estudo faz a seguinte pergunta: “O que significa ser nikkei no século XXI?” e procura entender como estes jovens adultos sentem e expressam a sua herança cultural japonesa, os seus laços com a família e a comunidade nikkei local, o seu vínculo ancestral com o Japão e a sua relação com outras comunidades nikkeis por toda a diáspora japonesa. Para este projeto de pesquisa, o termo “nikkei” é definido como “emigrantes japoneses e seus descendentes em todo o mundo”. As informações foram coletadas através de uma pesquisa de abrangência mundial realizada em quatro idiomas (inglês, japonês, espanhol e português) e grupos de foco formados em 11 países (Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Holanda, Japão, Paraguai, Peru e Reino Unido).

2. Contexto histórico

A migração japonesa em massa teve início apenas em meados do século XIX, depois do comandante americano Matthew Perry fazer uso de “diplomacia das canhoneiras” em 1854. O período da Restauração Meiji em 1868 marcou o começo da emigração japonesa em grande escala. Como resultado da introdução de um novo sistema econômico e estrutura tributária ocidentais, a rápida industrialização do Japão gerou turbulências econômicas e sociais, com grande número de agricultores enfrentando o desemprego e salários mais baixos. Frente ao boom da economia americana, os primeiros 150 trabalhadores japoneses deixaram o Japão rumo ao Reino do Havaí para trabalhar nas plantações de açúcar.

Desde então, indivíduos de ascendência japonesa viajaram e se estabeleceram por todo o mundo. No final dos anos 90 e começo do século XXI, esse movimento migratório passou a incluir o retorno ao Japão dos descendentes dos primeiros emigrantes. Além disso, como consequência da posição do Japão na economia mundial, os seus cidadãos foram trabalhar, morar e se estabelecer em toda a Europa.

Em relação à diáspora histórica, os nikkeis dos dias de hoje nas diferentes partes do mundo podem ser divididos em três grupos principais. O primeiro grupo é formado pelos descendentes dos pioneiros isseis que emigraram do Japão do final do século XIX até meados do século XX. Esses migrantes japoneses pioneiros podem ser divididos em dois subgrupos principais. O primeiro é composto por migrantes que partiram para a América

Latina, Havaí, E.U.A. e Canadá. Oriundos predominantemente das regiões agrícolas rurais da “Ilha Principal” (Honshu) e de Okinawa, os primeiros emigrantes trabalharam como obreiros, meeiros agrícolas, proprietários de pequenos negócios e no pequeno artesanato. Quando as mulheres japonesas se juntaram a esses homens pioneiros, eles formaram famílias e criaram comunidades de imigrantes japoneses que incluíam organizações religiosas, culturais e econômicas. Fortemente ligados às suas províncias japonesas de origem, os *Kenjinkai* formavam a espinha dorsal da infraestrutura desta comunidade étnica. Hoje em dia, os descendentes dos pioneiros issei (1º) formam as gerações nissei (2º), sansei (3º), yonsei (4º), gossei (5º) e rokusei (6º). O segundo grupo pioneiro issei partiu rumo às Filipinas e por toda a Ásia. Atualmente, os sanseis, yonseis e descendentes de gerações posteriores nestes países compartilham uma história complicada pelo imperialismo japonês do início do século XX, e incluem indivíduos de ascendência mista japonesa e de outros países asiáticos.

Uma segunda categoria de nikkeis se aplica principalmente aos Estados Unidos, sendo composta por famílias de nacionalidades mistas formadas pelo casamento entre mulheres japonesas e militares americanos durante a ocupação do Japão após a Segunda Guerra Mundial. Devido à restritiva legislação migratória dos EUA, essas famílias nikkeis internacionais formariam a maior parte dos imigrantes japoneses naquele país entre 1940 e 1965, estabelecendo assim um canal contínuo da emigração japonesa e parte-japonesa. Esses migrantes japoneses eram provenientes de áreas urbanas e metropolitanas do Japão, como também de Okinawa.

A terceira categoria consiste da emigração japonesa após os anos 1960. Para distinguí-los dos descendentes de pioneiros isseis, esse grupo é geralmente chamado de *Shin Issei* ou “novos isseis” (1ª geração). Os padrões migratórios dos shin isseis levam ao estabelecimento de habitações numa escala verdadeiramente global. Os *shin isseis* e seus filhos, shin nisseis (2ª geração), moram em países em todos os continentes, exceto na Antártica. Eles consistem de famílias mono- e interracialis. Os *shin isseis* também refletem as migrações de regiões urbanas, ao contrário da procedência mais rural dos grupos pioneiros.

Na amostra dos jovens adultos nikkeis do estudo (18–35 anos), encontramos cada um dos padrões demográficos das várias categorias de emigrantes japoneses entre os respondentes-alvo. Os descendentes dos migrantes “pioneiros” são geralmente sanseis, yonseis, gosseis e rokuseis, enquanto que a “categoria das noivas militares” é composta por sanseis e yonseis, e os migrantes pós-1965 tendem a ser *shin isseis* e *shin nisseis*. Por região, os grupos da Austrália/Nova Zelândia e Europa eram predominantemente *shin nikkeis*, enquanto os nikkeis da Ásia, Américas e África eram compostos por *shin nikkeis* e sanseis ou gerações posteriores.

3. Metodologia da Pesquisa

Para conseguir uma compreensão holística dos nikkeis em todo o mundo, foi implementada uma abordagem que utilizava métodos mistos para responder a pergunta: “O que significa ser nikkei no século XXI?” Uma abordagem no estilo de “triangulação metodológica” (Creswell, Plano Clark, et al., 2003) foi empregada, com o propósito de “obter dados diferentes, mas complementares sobre o mesmo tópico” (Morse, 1991, p. 122). Para melhor responder a pergunta da pesquisa e desenvolver uma ampla compreensão das ocorrências (Patton, 1990), a equipe de pesquisa usou um modelo de convergência através do qual foram coletados e analisados dados quantitativos e

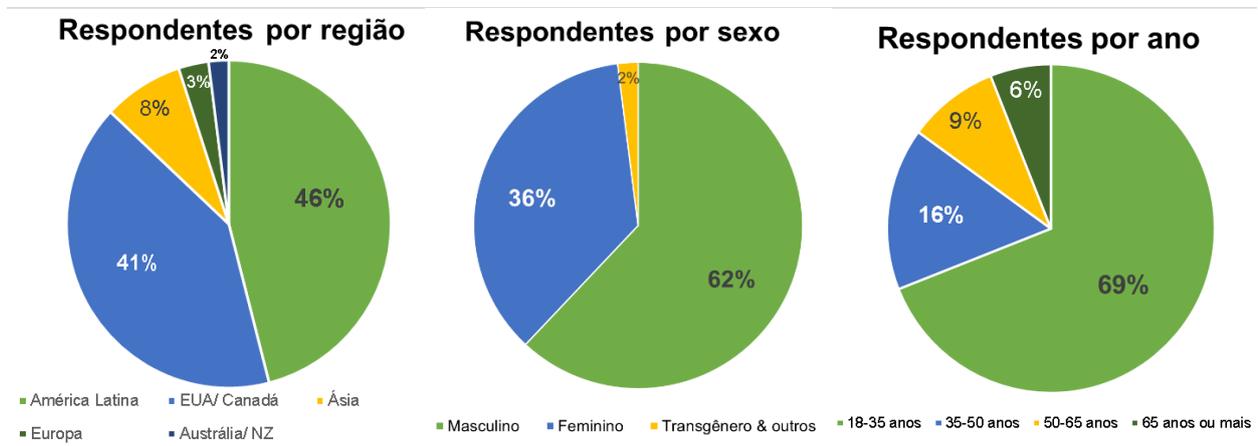
qualitativos com respeito às mesmas ocorrências (Creswell, 2006) relacionadas à cultura, identidade, laços familiares, comunidades nikkeis locais, diáspora mundial nikkei e Japão.

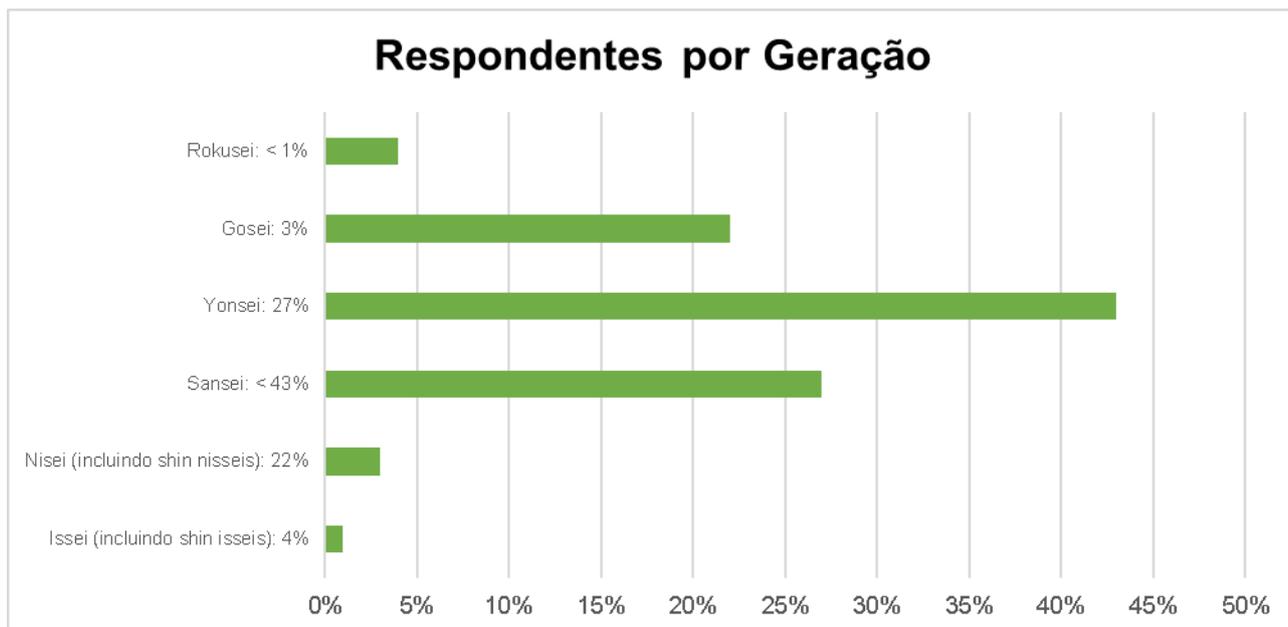
A equipe utilizou dois métodos de coleta de dados: uma sondagem online inicialmente testada com uma sondagem piloto, como também diversos grupos de foco. A sondagem online foi testada pela primeira vez na área de Los Angeles entre 2 e 6 de janeiro de 2019, tendo como objetivo avaliar as conexões dos nikkeis em todo o mundo com o Japão. A sondagem foi efetuada em duas etapas: 1) 27 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019 e 2) 8 de março a 15 de abril de 2019. A sondagem foi realizada em quatro idiomas: japonês, inglês, espanhol e português. Para proporcionar uma maior compreensão, *insights* aprofundados e perspectivaêmica do significado da identidade nikkei, atividades comunitárias locais e envolvimento transnacionais, o projeto conduziu grupos de foco em 12 cidades. Três foram administrados na América do Norte (Los Angeles, Honolulu, Vancouver), quatro na América do Sul (São Paulo, Lima, Buenos Aires, Assunção), dois na Europa (Londres, Amsterdam) e três na Ásia e Oceania (Tóquio, Davao, Sydney). Parte do projeto de pesquisa teve como propósito refletir e verificar as tendências das respostas da sondagem mundial preliminar por meio de grupos de foco que visavam proporcionar um *insight* contextual da identidade e cultura dos jovens adultos de ascendência japonesa em seus respectivos ambientes comunitários em todo o mundo.

4. Resultados

a. Dados demográficos

A sondagem coletou um total de 6.309 respostas, apesar de que nem todos os entrevistados forneceram respostas a todas as perguntas. O relatório final usa uma amostra com base de N = 3.839 (derivada de uma tabulação cruzada das categorias de faixa etária e geração). Informações dos entrevistados com 35 anos ou mais foram usadas como base de comparação com a faixa etária-alvo da pesquisa.





Um importante resultado demográfico do estudo revelou que a maioria (aproximadamente 55%) dos jovens adultos nikkeis era mestiça. Este resultado pôde ser verificado ao longo de toda a amplitude geracional. Informações demográficas adicionais sobre os jovens adultos incluem: 79% são nikkeis e 21% shin nikkeis.

b. O que significa ser nikkei?

“Ser nikkei é compreender e praticar os princípios japoneses e ao mesmo tempo se adaptar aos valores do país natal. Nikkei é a pessoa que consegue encontrar o equilíbrio entre os dois mundos”. (Brasil)

O conceito e definição do termo “nikkei” são bastante complexos e diversos. As respostas mostraram que a forma que “nikkei” é definido e o seu significado (ou falta deste) variam por toda a diáspora. Muitos jovens adultos de ascendência japonesa se identificaram fortemente com as suas raízes japonesas, apesar de não usarem necessariamente o termo “nikkei” como parte da sua identidade. Por exemplo, em comunidades japonesas estabelecidas mais recentemente, como na Austrália, a palavra foi vista como um “termo americano”. Na Holanda, “nikkei” ecoa um sentimento semelhante, pois se afirma que o termo não é usado por lá ou em outras partes da Europa; ao invés, o termo “*hafu*” ou “japonês” era usado para descrever indivíduos de ascendência japonesa. De fato, no Reino Unido, como a comunidade japonesa engloba migrantes recentes e pessoas recém-estabelecidas, foi explicado que “o termo 'nikkei' não queria dizer nada,” e nem tampouco o termo “japonês-britânico”.

Os canadenses de ascendência japonesa também não se identificam como nikkeis ou com a palavra “nikkei”, mas se consideram “japoneses-canadenses”. No entanto, foi reconhecido que a ideia por trás da identidade nikkei permite que as pessoas não apenas se identifiquem com a cultura japonesa e uma outra ou mais culturas, mas que também reivindiquem a sua herança e identidade cultural.

Para jovens adultos americanos, ser nikkei é mais importante do que apenas ter laços sanguíneos; é um sentimento mútuo cultural, social e comunitário. “Significa saber que

você faz parte de uma comunidade maior do que você”. Ser nikkei não apenas é uma forma de expressão individual, mas também uma forma de expressar “experiências mútuas”, “significados mútuos” e “memórias culturais mútuas”. Como no caso dos japoneses-canadenses, é importante mencionar que os americanos de ascendência japonesa usam muito mais o termo “japonês/a-americano/a” do que o termo “nikkei”. Nos Estados Unidos, “nikkei” também representa uma identidade política na qual “a Segunda Guerra Mundial moldou de forma drástica as experiências dos japoneses-americanos”. Muitos desses jovens adultos nipo-americanos sentem a responsabilidade de aprender sobre a história das suas famílias e como “a experiência nos campos de internamento moldou de forma marcante os valores, morais e pontos de vista (até mesmo a falta de “japonesidade”) das gerações posteriores de japoneses-americanos.”

O termo “nikkei” teve maior destaque na América Latina, especificamente no Brasil, Peru, Argentina e Paraguai. No Brasil, apesar dos jovens adultos se identificarem e serem rotulados de “japoneses”, eles conseguem variar de idiomas na conversa, usando palavras em português e japonês. No Peru, o conceito de ser nikkei é especial e positivo, e os jovens desfrutam da mescla das duas culturas. Um exemplo desta combinação é a criação do termo *ponja*, que significa um/a peruano/a de ascendência japonesa. Os peruanos de ascendência japonesa também afirmam que são antes de tudo peruanos, mas sentem um grande orgulho de serem japoneses. Um respondente comentou que “nikkei é a identidade entre o país natal e o Japão, e se vê relacionada a valores e culturas. Por isso, escolher ser nikkei representa valores pessoais”. Como no Peru, os jovens adultos nikkeis da Argentina e Paraguai se orgulham de ter uma forte conexão com as culturas e nacionalidades argentina e paraguaia, como também com a japonesa.

Os dados revelaram que os valores japoneses e a herança cultural japonesa são dois componentes-chave que fortalecem a identidade nikkei.

Valores japoneses: os valores japoneses eram claramente importantes para os jovens adultos nikkeis de todo o mundo, já que eles frequentemente identificaram um conjunto de valores tradicionais, incluindo *gambaru* (faça o seu melhor), *sonkei* (respeito), *shojiki* (honestidade), *kansha* (gratidão), *giri* (dever/obrigação), *reigi* (polidez) e *mottainai* (não desperdiçar). Esses valores tradicionais informam a visão de mundo compartilhada pelos jovens adultos nikkeis – é assim que eles se veem em relação ao mundo ao seu redor. Um dos temas mais comuns em todo o mundo foi o orgulho não apenas de possuir os valores japoneses aprendidos com a família e a comunidade através de atividades culturais, mas também de compartilhar esses valores com a sociedade local majoritária e com as gerações futuras.

Herança cultural japonesa: os nikkeis são ligados principalmente através da família e do conhecimento da sua ancestralidade compartilhada com a “pátria mãe”. Isso não quer dizer que as relações “sanguíneas” não sejam importantes para os jovens nikkeis; elas são. Mas as relações “sanguíneas” servem como o ponto de partida deste vínculo. Os jovens adultos nikkeis expandem as fronteiras das definições e do significado do sentimento de “japonesidade” e “nikkeísmo” ao viverem as suas múltiplas identidades concêntricas e simultâneas, alternando entre serem japoneses, nikkeis e cidadãos dos seus países natais ou de residência, das suas comunidades locais e das suas famílias. Eles buscam uma conexão na vida cotidiana que irá solidificar e fortalecer/ampliar estes laços.

c. Valores

Os valores japoneses são transmitidos de geração em geração e constituem uma importante parte da identidade nikkei. Os participantes foram solicitados a classificar 12 valores na ordem que moldaram a sua identidade. 82% dos jovens adultos escolheram *gambaru* (faça o seu melhor) como o valor mais importante, sendo encontrado em todas as faixas etárias e regiões. *Sonkei* (respeito) ficou em segundo lugar (78%), seguido de *kansha* (gratidão) em terceiro (69%). Curiosamente, *mottainai* (não desperdiçar) ficou em quarto lugar, com 68%, entre os jovens adultos; ao contrário das outras faixas etárias que o classificaram, em média, por volta do sétimo mais importante. Isso possivelmente se deve à sua interseção com o foco dos jovens adultos na sustentabilidade e justiça ambiental.

e. Componentes Culturais

Esta seção examinou quais componentes culturais eram importantes com respeito ao idioma, comida, cultura pop e festivais. Muitos dos grupos de foco, incluindo nos Estados Unidos, Brasil, Peru, Austrália e Filipinas, mencionaram especificamente que a cultura japonesa é vista de forma positiva; como consequência, isso permite que as comunidades nikkeis também sejam vistas de forma positiva pela sociedade local.

Idioma: apesar de auto-avaliados, os jovens adultos possuem diferentes níveis de proficiência no idioma japonês. 7% não falam a língua; 29% falam algumas palavras; 25% falam um pouco; 22% falam mais ou menos; 17% têm bom domínio. Comparados com a geração mais velha, cujo nível mais popular vai de “mais ou menos” a “um pouco”, podemos ver que a proficiência no idioma japonês é geralmente mais baixa na geração mais jovem. Isso pode ser atribuído ao fato de que as gerações mais jovens não são obrigadas a usar a língua japonesa no seu cotidiano – 23% disseram que nunca falam japonês e 21% disseram que falam japonês uma vez por mês. Em média, a habilidade de mais de 80% dos jovens adultos de falar, ler e escrever japonês vai do nível iniciante ao intermediário. Mais de 50% dos entrevistados, em todas as faixas etárias, aprenderam japonês tanto em casa quanto fora. Não importando o seu nível de proficiência, 73% dos jovens adultos deram grande importância em aprimorar o seu domínio do idioma japonês. Esse é um percentual muito mais alto do que os dos grupos de idade mais avançada, tendo estes uma média de 61%.

Comida: 34% dos jovens adultos geralmente comem comida japonesa uma ou duas vezes por semana em casa e 36% comem algumas vezes por mês fora de casa. Esse resultado foi parecido com os de grupos de outras idades. Os *shin* nikkeis têm uma maior tendência de comer comida japonesa em casa: 31% comem 5 vezes ou mais em casa, enquanto apenas 11% dos nikkeis o fazem. A frequência das refeições fora de casa depende do acesso aos restaurantes japoneses; na Ásia, é evidente que mais pessoas comem comida japonesa fora de casa (do que em casa) porque ela se encontra disponível em qualquer lugar e a baixo custo. Em certas regiões, especialmente nos Estados Unidos, comer fora num restaurante japonês ou nipo-americano é uma forma de expressar apoio à comunidade.

Cultura pop: no geral, o maior engajamento com a cultura pop japonesa se passa por meio de animê (21%), seguido por mangá (14%) e karaokê (13%). O animê, em particular, foi a plataforma com maior engajamento de jovens adultos em todas as regiões. Ao passo que tanto os *shin* nikkeis quanto os nikkeis se veem engajados com animê, um maior

número de shin nikkeis estão engajados nas redes sociais japonesas, presumivelmente devido à sua proficiência no idioma japonês. No geral, os jovens adultos estavam muito mais engajados com a cultura pop japonesa em comparação com as gerações mais velhas, que não se veem ligadas de forma alguma com a cultura pop japonesa.

Comemorações culturais: 56% dos jovens adultos selecionaram o *Oshogatsu* (Dia de Ano Novo) como o festival mais importante a ser comemorado – escolha comum em todas as faixas etárias e regiões. O segundo mais importante foi o *Obon* (*Finados*). O modo de praticar as celebrações do Ano Novo e do *Obon* – especialmente nas Américas – destaca o envolvimento familiar e comunitário. As práticas no *oshogatsu* não são apenas um evento familiar nuclear; pelo contrário, elas envolvem reuniões familiares extensas, agregando famílias de diversas residências. De fato, frequentemente os familiares visitam duas ou três outras casas no dia do Ano Novo. As comemorações do *Obon* reúnem a família e a comunidade. No *Obon*, enquanto que os serviços religiosos em honra dos antepassados têm como foco a participação da família, a dança *odori* e as festividades que a acompanham são compartilhadas por toda a comunidade. Estas duas comemorações culturais destacam os laços entre as famílias e comunidades nikkeis com o Japão.

Participação da Comunidade: Em todas as faixas etárias, as organizações sociais e culturais foram selecionadas como as duas mais importantes às quais os nikkeis são afiliados: 22% estão afiliados a organizações culturais e 15% a organizações sociais. 48% classificam as organizações culturais como “muito importantes” e 27% como “relativamente importantes”. Essas opções tiveram destaque na Ásia e nas Américas. O engajamento comunitário é fundamental para os nikkeis; os jovens adultos também mencionaram uma sensação de isolamento. Por exemplo, um participante do grupo de foco do Peru disse que “as organizações nikkeis são muito fechadas entre seus membros; isso é uma coisa intimidante quando você não conhece ninguém” e que essas organizações precisam incluir mais jovens adultos e *shin* nikkeis. Comparados com os grupos de idade mais avançada, as gerações mais jovens têm menor engajamento com organizações religiosas e *kenjinkai*, mas maior engajamento com escolas de língua japonesa (12%). No entanto, o mesmo percentual, 12%, não se encontra engajado com qualquer organização; esse é um número muito superior aos de outras faixas etárias. Isso é especialmente evidente na Europa e na Austrália, onde não há uma infraestrutura comunitária.

Por meio desta seção, foi observada uma forte correlação entre a proficiência no idioma japonês e comportamentos culturais. Existem laços específicos entre os vários níveis de comando do idioma e a importância dos valores japoneses, participação em atividades japonesas e preparo da comida japonesa. Quanto maior a proficiência na língua japonesa, maior é a frequência do preparo da comida japonesa em casa e da participação em atividades japonesas. Ainda assim, ao menos um certo conhecimento ou uso da língua japonesa parece ter papel fundamental nas práticas, crenças e valores culturais japoneses dos jovens adultos.

e. Conexões

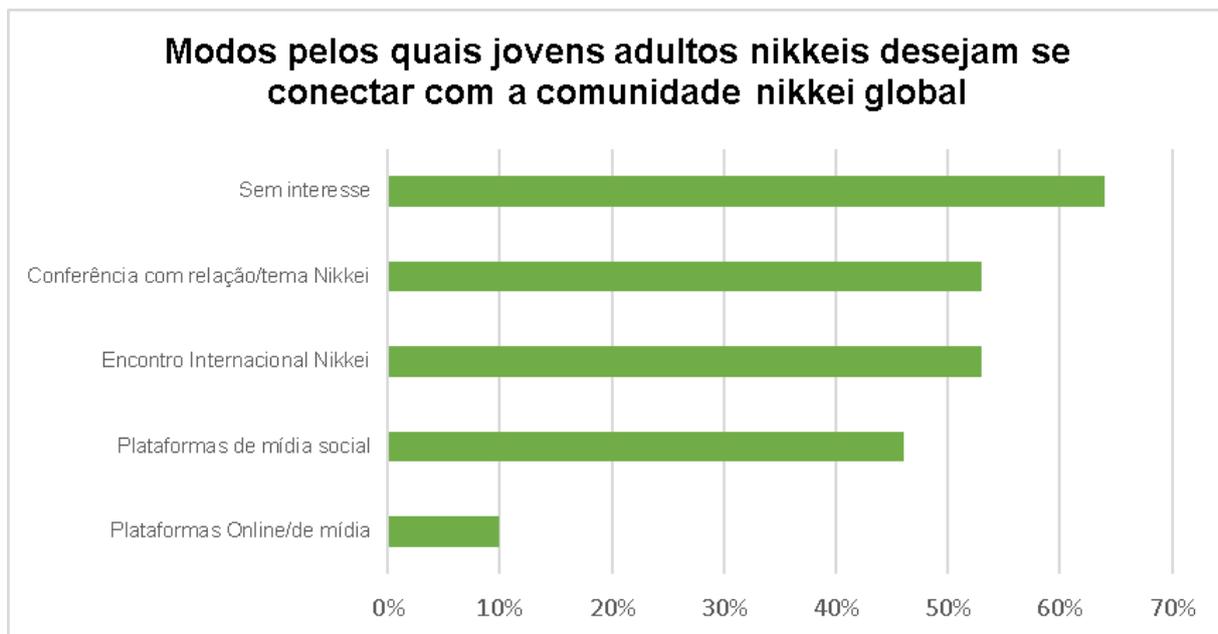
Esta seção examinou as conexões nikkeis de diferentes aspectos. Os participantes foram solicitados a avaliar a sua conexão com cada componente numa escala Likert de 1 a 10 – sendo 1 o valor mais baixo e 10 o mais elevado. Classificamos 1–3 como conexões fracas, 4-6 como médias e 7–10 como fortes. Nos diversos grupos de foco e análises dos dados da sondagem, os nossos respondentes identificaram três identidades sobrepostas e simultâneas que formavam a sua “identidade nikkei”. Identidades familiares, locais e transnacionais convergem para criar um senso de identidade nikkei que vai além do rótulo descritivo em referência a uma pessoa de ascendência japonesa. É a natureza interativa dessas identidades que formam a base para a evolução nascente de uma identidade nikkei entre os jovens adultos entrevistados.

Conexão com a identidade nikkei individual: “Significa ter orgulho da minha herança cultural japonesa e dos valores culturais que foram inculcados em mim. (Reino Unido).” 74% dos jovens adultos sentem uma forte conexão com a identidade nikkei. Esse percentual foi aproximadamente o mesmo em comparação com as outras faixas etárias, demonstrando o quão forte é a identidade nikkei através das gerações.

Conexão com as comunidades nikkeis locais: a identidade nikkei é formada não apenas por meio das percepções e concepções individuais, mas também através da associação a grupos. Na América Latina e na Ásia, 53% dos jovens adultos disseram sentir uma forte conexão; nos EUA e Canadá, foram 46%; na Europa e Austrália os números foram menores, 17% cada. Também na Europa e Austrália, os respondentes disseram sentir uma conexão mais forte com escolas da língua japonesa. Isso provavelmente é resultado da falta de uma infraestrutura nikkei na Europa e Austrália.

Conexão com o país natal e o Japão: Enquanto que 71% sentem uma forte conexão com os seus países natais, 48% disseram sentir uma forte conexão com o Japão. Se incluirmos aqueles com “conexão moderada”, o percentual sobe para 79%. Entre os respondentes, 69% estavam orgulhosos do Japão sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2020. Numa resposta promissora, 85% dos respondentes torceriam por atletas nikkeis competindo em torneios internacionais. Muitos se orgulham de sentir apego a dois países e culturas. “Nikkei também quer dizer 'ser duas vezes [as cores das bandeiras peruana e japonesa] vermelho e branco' (Peru)”. Apesar da existência de um interesse evidente em manter laços com o Japão, muitos também expressaram um certo conflito resultante de uma crise de identidade; os participantes do grupo de foco disseram que são considerados japoneses nos seus países natais, mas *gaikokujin* no Japão.

Conexão com a comunidade Nikkei Global: A Pesquisa Nikkei Global revelou que, apesar dos jovens adultos de ascendência japonesa manterem o seu próprio senso de identidade nikkei como indivíduos e nas suas famílias e/ou comunidades locais, isso não significa que eles têm bom conhecimento sobre outros nikkeis da diáspora ou sobre os desafios enfrentados pelos seus antepassados. Apesar dos jovens adultos nikkeis terem uma certa compreensão dos valores japoneses, falta a eles um conhecimento sobre as histórias das migrações, valores culturais e experiências étnicas cotidianas de outras comunidades. Assim sendo, uma das principais descobertas desta pesquisa é que os jovens adultos nikkeis desejam construir uma comunidade global, como também desenvolver uma conexão e compreensão transnacional com respeito a uma identidade nikkei global. Por sinal, 90% dos jovens adultos se disseram interessados em entrar em contato com nikkeis de outros países, enquanto que 10% não demonstraram interesse.



4. Discussão e conclusão

Este projeto de pesquisa destaca o modo que as comunidades de jovens adultos nikkeis em todo o mundo “veem, interpretam e criam” cultura. Algumas comunidades têm uma história rica, vibrante e bem estabelecida, como nas Américas; ao passo que outras, como a Austrália, Holanda e Reino Unido, são mais recentes. No entanto, apesar das diferenças na história migratória e no desenvolvimento da comunidade, os jovens adultos nikkeis compartilham uma narrativa comum, incorporando o “lado étnico do dia-a-dia” nas suas vidas ao se engajarem com a cultura japonesa. Os jovens adultos nikkeis de todo o mundo moldam e definem continuamente os seus próprios processos na construção da sua identidade. Por sua vez, isso os permite aprender, criar e perpetuar a cultura japonesa e nikkei ao nível individual, familiar, comunitário e global. Uma das mais importantes descobertas do projeto é o fato das comunidades nikkeis serem vistas como positivas e singulares tanto pelos seus membros quanto pela sociedade em geral. Um participante nikkei australiano refletiu sobre a particularidade da comunidade, afirmando: “Há uma veneração da cultura japonesa que não existe da mesma forma (em outras comunidades de imigrantes) na Austrália.”

Em conclusão, este projeto de pesquisa ilustra que as várias comunidades nikkeis da diáspora adquirem conhecimento e cultura nos níveis micro, meso e macro. As identidades dos jovens adultos nikkeis são formuladas no nível individual através das suas crenças, valores e comportamentos, além de serem moldadas pelas suas interações com as suas famílias e comunidades. Os dados revelaram que essas trocas culturais também ocorrem no nível meso por meio do aprendizado da língua japonesa, participação em comemorações culturais, engajamento em organizações culturais e sociais, e participação em atividades culturais japonesas. Este estudo também demonstra a contínua importância de manter e fortalecer os laços entre indivíduos e comunidades nikkeis com o Japão. Além disso, a história nikkei e o desenvolvimento comunitário atual nas várias regiões da diáspora não apenas necessitam ser compartilhados entre os nikkeis em todo o mundo, mas também dentro do próprio Japão. É evidente que os jovens adultos nikkeis são heterogêneos e diversos, e podem vivenciar uma conexão simbólica com o Japão através

do uso da tecnologia/mídia social ou do contato direto com a cultura japonesa ao viajar para o Japão a trabalho, estudo e lazer/turismo. Desta forma, a criação de uma rede global diversificada de nikkeis é essencial para a compreensão da contínua construção e renegociação da identidade japonesa e nikkei ao nível individual, comunitário e global, como também para fortalecer a parceria e os laços com o Japão.